

# Governo fará tudo para que a 11ª ronda seja curta

— Presidente Chissano em conferência numa universidade brasileira

● Chefe do Estado discursa na ECO/92 no sábado e ontem visitou a Baía

O Presidente Joaquim Chissano, desde segunda-feira no Brasil, considerou, durante uma conferência que proferiu ontem perante estudantes do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que o Governo moçambicano val fazer tudo ao seu alcance para que as conversações sobre questões militares que decorrem em Roma

não se arrastem por muito mais tempo porque "os assuntos a discutir são simples, directos e concretos e por isso não devlam merecer tanta discussão", disse. Ontem o Chefe do Estado deslocou-se à Baía para uma visita descrita como privada para contactos com personalidades locais. O discurso do líder moçambicano na ECO/92 está previsto para dia 13, sábado.

Chissano manifestou optimismo pelo desfecho rápido das negociações mas não ousou fazer qualquer prognóstico porque, segundo a sua afirmação, o outro interlocutor, a Renamo, denota falta de confiança. "Talvez por falta de preparação".

O Instituto de Filosofia e Ciências Sociais é uma instituição de ensino no qual frequentam actualmente além de brasileiros, 10 estudantes moçambicanos. Eles estão distribuídos em cursos de Economia, Filosofia e Ciências Sociais e paralelamente aos cursos estão vinculados, em grupos de estudo cada um num núcleo específico como sindicalismo, educação, infância, estudos rurais, entre outros.

Na conferência, em que tomaram parte reitores, professores e estudantes, Chissano lamentou o facto de questões muitas vezes fáceis de ultrapassar nas negociações se arrastarem por muito tempo, só a discutir-se uma frase, uma ideia que "para todo o mundo é simples e clara".

O Chefe do Estado descreveu a actualidade moçambicana como "muito má" devido a continuação da guerra que aumenta o sofrimento da população em geral.

"Não sei se devo chamar a isto guerra", interrogou-se Chissano para depois sustentar que "uma guerra pressupõe uma luta entre dois exércitos, mas neste caso quem sofre é a população civil a quem a matam a sangue frio com armas brancas e lhe retiram tudo e obrigando-a a viver em regime de deslocado.

Comunicou à audiência que cerca de 4,5 milhões de habitantes sobrevivem mas graças à ajuda da comunidade internacional e que mais de um milhão de pessoas vive deslocada no exterior.

## NÃO HÁ ALTERNATIVA ÀS CONVERSÇÕES

O Chefe do Estado disse que o Governo tem estado a tentar criar confiança aos seus interlocutores porque é a falta dessa confiança, de segurança pessoal que faz com que eles continuem a matar, roubar e destruir.

"É a sua forma de sobrevivência. É preciso negociar com tanta paciência", disse Chissano para quem "não há alternativa ao diálogo".

O Presidente Chissano descreveu a actual ronda negocial como sendo decisiva, pois vai tratar de questões militares que levarão ao cessar-fogo. Disse que depois de terminada a 11ª ronda, o Governo moçambicano está disposto a entrar na discussão das garantias, pois a "Renamo precisa de garantias e nós também precisamos de garantias".

Para Chissano, a discussão sobre as garantias é um assunto que não requer tanto tempo, pois até em "uma semana, ou dias" pode-se conduir.

Ele referiu-se ao aparecimento dos observadores na presente ronda, afirmando que não podia afirmar com certeza se todos os países convidados vão participar porque isso seria discutido antes das questões principais.

Foram convidados para a observação das negociações em apoio à mediação italiana, os Estados Unidos, Grã-Bretanha, Portugal e França. Os interlocutores e a mediação vão antes discutir e acordar a composição dos observadores, podendo um outro país convidado ser rejeitado e, com efeito, não poder tomar parte.

Ontem, o Presidente Chissano deslocou-se a Baía para contactos com as autoridades locais, incluindo um encontro com o Governo estadual local. Interessa à delegação moçambicana reactivar a cooperação com o Brasil, nomeadamente no sector de carvão, transportes, entre outros domínios.

Na segunda-feira, Chissano recebeu no hotel onde se encontra hospedado, a Srª Lynda Chalker com quem discutiu aspectos relacionados com a cooperação bilateral. A governante britânica anunciou a sua vinda a Moçambique em Setembro próximo para dar andamento aos aspectos ligados à cooperação entre Londres e Maputo.